

A REALIDADE BRASILEIRA DE UM GRUPO DE JOVENS RETRATADA NA OBRA “CAPITÃES DA AREIA” DE JORGE AMADO

Marilurdes Menezes de Lima¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: O presente artigo apresenta uma análise da obra *Capitães da areia* de Jorge Amado, autor de várias obras. A obra citada revela a realidade cotidiana da cidade de Salvador na Bahia. O autor busca despertar no leitor a consciência chamando atenção para os problemas que são acometidos por muita gente, e nessa obra vem a questão de um grupo de jovens pertencente a classe menos favorecida e que faz de tudo para sobreviver. A análise da obra envolve a leitura do livro, de artigos, pesquisas em sites. O objetivo deste artigo é fazer uma análise da obra associando a vida cotidiana de muitos jovens que vivem em semelhante situação dos jovens que formam o grupo *Capitães da areia*. Sabe-se que a situação dos jovens que é retratada na obra continua presente atualmente, a situação de jovens que moram na rua por não ter onde morar e que essa situação está atrelada a vários fatores que se torna comum na sociedade brasileira. Além da análise da obra, também é apresentado um pouco da vida do autor, o qual é considerado um grande escritor que conseguiu conquistar muitos leitores com suas obras, cada uma voltada para problemas que envolve a vida do ser humano. No decorrer do artigo serão abordadas as partes que compõem a obra como o ambiente onde se passa a história, os personagens, o enredo, os conflitos, os momentos de tranquilidade e as várias formas encontradas pelos personagens para se livrar de determinadas situações. A leitura de artigos contribuiu bastantes para desenvolver o artigo juntamente com a leitura do livro *Capitães da areia*, obra que dentre tantas outras de Machado de Assis se destacou pelo enredo desenvolvido pelos personagens criados pelo autor.

3037

Palavras-chave: Leitura. Reflexão. Análise. Sociedade. Realidade. Problemas sociais.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com vários problemas como qualquer outro, a realidade para os que vivem neste país é algo comum, já que o tempo passa e os problemas continuam sendo os mesmos. É assim e continuará sendo assim, pois os problemas que os antepassados passaram as gerações que chegam vão continuar passando, apenas muda

¹Mestre em Educação pela UniNorte Universidade Del Norte no Paraguai (Py), professora de Língua Portuguesa da Escola EREM, Escola Estadual Benigno Pessoa de Araújo, da Escola Técnica Pernambucana, do Colégio Ágape na rede Privada, na cidade de Goiana do estado de Pernambuco, participante do VII CONEDU – OLINA – VII Congresso Nacional de Educação.

²Doutor em Biologia pela UFPE, professor da CBS e professor Doutor da FRPE.

de cenário, todavia os questionamentos continuam a ser feitos nos setores que estão sempre em evidência como saúde, educação, transporte, segurança.

Não quer dizer que os brasileiros vivem satisfeitos com a situação em que se encontram, a luta parece ser eterna, só mudam as pessoas que seguem com tal luta. Desde que o mundo é mundo os entraves existem, basta olhar para a humanidade que se percebe que os menos favorecidos sofrem com falta de recursos nos setores acima citados. O ser humano não consegue viver com tantas diferenças, a falta de empatia do com o outro ser e algo que está presente a todo momento, são poucas as pessoas que se colocam no lugar do outro, por mais que se debata assuntos que envolvam o relacionamento entre as pessoas o problema persiste.

O que o ser humano atualmente vislumbra é poder, dinheiro, ter visibilidade entre tantos outros, os sentimentos estão muito aquém do que deveria ser. A realidade brasileira apresenta um quadro de muito sofrimentos em relação a vida daqueles menos favorecidos que corresponde a mais 60% da população. Essas pessoas enfrentam muitas dificuldades para se manter vivo. E essa situação não é algo novo, já vem desde os primórdios.

A vida de pessoas que vivem à margem da sociedade é fonte de inspiração para muitos autores. *Vidas secas* de Graciliano Ramos é outra obra que permite saber que a realidade brasileira não mudou tanto quanto se esperava. É muito comum pessoas, que vivem em zonas afastadas da cidade ou em cidades pequenas, não terem tantas oportunidades como nas grandes metrópoles. Os pais criam seus filhos para alcançarem lugares que possibilitem uma vida com mais conforto e tranquilidade.

“*Vidas secas*” e “*Capitães da areia*” são obras com fatos comuns que envolvem as classes menos favorecidas, em busca de uma vida melhor, a última com jovens sem perspectiva, a primeira com uma família em busca de uma vida mais digna para eles e para os filhos, eles viviam um lugar muito seco e já não tinham mais como tirar o seu sustento da terra.

Com isso os poetas brasileiros como Jorge Amado e Graciliano Ramos dentre outros, procuram contribuir para tornar evidente a situação da classe menos favorecida. Através de suas obras, eles fazem denúncias, críticas e mostram como o ser humano, menos favorecido, enfrenta situações difíceis para sobreviver.

1. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e a realidade atual

No ano de 1990 em 13 de julho, foi criada a lei nº 8.069 que recebeu o nome “Estatuto da Criança e do Adolescente o ECA, que veio para garantir proteção integral à criança e ao adolescente, essa lei ficou conhecida no mundo inteiro.

A sua criação se deu pelo surgimento do “Código de Menores” na década de 70 que era utilizada para dar assistência, proteção e vigilância a menores de 18 anos que estivessem em situações irregulares na sociedade.

Nesse período, acontecia a Ditadura Militar, uma época de autoritarismo e que compreender e entender a criança e o adolescente não era algo de preocupação, assim o menor se encontrava abandonado sem ter assistência de qual fosse o setor, dessa forma o menor vivia a margem da sociedade, e que essa situação os levava a cometer várias infrações, colocando-os no lugar desagradável na sociedade.

Com a criação do ECA, a família passou a ser mais cobrada com a educação das crianças e adolescentes, pois muitos responsáveis abandonavam seus filhos e eles passavam a viver por conta própria e isso prejudicava o crescimento das crianças.

1.2 A importância do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA

No artigo 227 do ECA, a Constituição Federal estabeleceu que a família, a sociedade e o Estado são responsáveis pelos indivíduos no que se refere a formação e estruturação dos mesmos.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Assim, os direitos das crianças e adolescentes estão protegidos por lei e que seu desenvolvimento psicológico, físico, moral e social está garantido por lei perante a Constituição Federal.

1.3 Responsabilidade penal referente a delitos de adolescentes

Quando o adolescente comete algum delito, a responsabilidade recai sobre os pais ou responsáveis pelo adolescente, a lei deixa evidente que qualquer delito

cometido pelo adolescente quem responde por ele são os responsáveis do infrator. As autoridades vão em busca dos responsáveis para saber como o que levou o infrator a cometer tal delito.

Muitas crianças e adolescentes cometem infrações para sobreviver ou mesmo por não ter perspectiva de vida, por achar que não é ninguém, por ser considerado fraco, por querer se firmar em um grupo ou outros fatores. Sabe-se que as infrações estão atreladas a fatos que marcam a vida de cada cidadão. Portanto, o ECA garante:

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) é o documento que traz a Doutrina da Proteção Integral dos Direitos da Criança, que coloca a criança e o adolescente como sujeitos de direito com proteção e garantias específicas, como dito anteriormente. Para que isso seja alcançado, estruturou-se em dois princípios fundamentais:

1. Princípio do Interesse do Menor: todas as decisões que dizem respeito ao menor devem levar em conta seu interesse superior. Ao Estado, cabe garantir que a criança ou o adolescente tenham os cuidados adequados quando pais ou responsáveis não são capazes de realizá-los;
2. Princípio da Prioridade Absoluta: contido na norma constitucional (artigo 227), ele estabelece que os direitos das crianças e dos adolescentes devem ser tutelados com absoluta prioridade.

A partir desses princípios, o ECA busca garantir aos menores os direitos que são fundamentais para cada indivíduo, para que ele possa ter: vida, saúde, liberdade, respeito, dignidade, convivência familiar e comunitária, educação, cultura, esporte, lazer, profissionalização e proteção no trabalho. Dessa forma o cidadão poderá exercer a cidadania de forma plena deixando sua vida mais tranquila.

A responsabilidade de quem responde pelos atos infracionais dos adolescentes é discutida há muito tempo, essa discussão é feita desde a Constituição dos Estados Nacionais que estabeleceu três etapas, a primeira afirma que os adolescentes devem responder da mesma forma que os adultos. Após essa fase vem a etapa tutelar no final do século XIX e início do XX que o adolescente como indivíduos inocente e que precisam de proteção especial e que os atos cometidos decorrem da imaturidade etária e com isso deve-se mudar o sistema, criar um próprio para as crianças e adolescentes.

Então foi criada em Paris, em 1911 o Congresso Internacional de Menores e a Declaração de Gênova de Direitos da Criança em 1924. Esses dois órgãos contribuíram para que uma Doutrina Do Direito do Menor fosse criada a qual colocava o Estado ciente de que tinha a obrigação de proteger o menor. A Doutrina da Situação Irregular

não assegurava as garantias penais e processuais para os adolescentes, os quais não tinham a liberdade de forma legal. O juiz determinava o tempo que o adolescente deveria cumprir pelo delito cometido. Ele tem consciência de que o jovem menor já pode responder por seus delitos, com isso esses jovens se enquadram como adulto e que não se deve julgar as pessoas como elas são, porém com o surgimento do ECA, a lei estabeleceu que as crianças e adolescentes tivessem tratamento jurídico diversificado conforme a faixa etária, pois as crianças são incapazes, mesmo cometendo infração penal.

2. Capitães da Areia e Estatuto da Criança e Adolescente

Conforme o ECA Estatuto da Criança e Adolescente o artigo 7º garante que criança e adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. Todavia isso não ocorre para todas as crianças e adolescentes uma vez que ainda se encontram muitas crianças sem família, abandonadas, violentadas, exploradas, que vivem em situações precárias, as mesmas passam por necessidade, não estudam, não têm perspectivas de vida e assim as políticas públicas não atingem todos as crianças e adolescentes.

O ECA foi criado para garantir todos os direitos dados as crianças e adolescente durante o tempo em os mesmos estiverem nessa fase de vida. É preciso estar ciente de que as leis que foram criadas não podem ser infringidas, caso isso aconteça, quem cometem essa infração será punido perante a lei.

Toda criança precisa de toda a assistência necessária para ter uma vida saudável e o adolescente também. Os pais ou responsáveis que negligenciam a educação e trato para com a criança e adolescente ficam sujeito a punição perante as autoridades que detêm o poder. Então é necessário que as leis sejam cumpridas, para que assim as crianças e adolescente tenham uma vida tranquila.

A obra Capitães da areia retrata a vida de várias crianças e jovens da época, os quais tinham uma vida muito conturbada, pois os mesmos sofrem sem ter onde morar alguns foram abandonados pelos pais, outros ficaram órfãos e sem perspectivas de vida buscam sobreviver.

A sociedade da época não dava muita importância para os problemas que as crianças e adolescentes passavam e assim eles viviam a margem da sociedade, nem as autoridades dava importância para eles, assim eles viviam da forma que fosse possível.

Então essa é uma visão que ainda é vista ainda hoje, mesmo com leis que garantam uma vida digna para as crianças e adolescentes, em muitas situações as leis são ignoradas e esquecidas por muitos que fingem em não conhecer as leis que protegem as crianças e adolescentes de determinadas situações.

Jorge Amado aborda de forma clara e objetiva a questão da criança e adolescente em situação de abandono e os que vivem na rua em sua obra *Capitães da Areia*, é um alerta para que as pessoas e autoridades tenham um olhar diferenciado para os problemas que estão presente na vida das crianças e adolescentes.

2.1 O autor da obra *Capitães da Areia*: JORGE AMADO

O autor Jorge Amado nasceu no dia 10 de agosto no ano de 1912, na cidade de Itabuna, Bahia. Formou-se em Direito, mas não chegou a exercer a profissão. Participou da vida política com o cargo de deputado federal. Passou alguns anos exilado entre os anos de 1941 e 1942, também foi exilado em Paris e em Praga no ano de 1948.

Após o exílio, Jorge Amado voltou para o Brasil e passou a se dedicar à literatura. A sua vida como escritor resultou em vários prêmios literários, ele foi membro da Academia Brasileira de Letras. O seu falecimento aconteceu em 6 de agosto de 2001, em Salvador.

Jorge Amado era escritor modernista renomado pertencente a 3ª geração de 1930, em suas obras são desenvolvidas as temáticas religiosas, realista e sociopolítica. Em sua obra “*Capitães da areia*”, o autor retrata uma questão social na qual a vida cotidiana é o ponto principal para o desenrolar do enredo o qual visa trazer reflexões sobre vários aspectos que um ser humano pode passar em sua vida.

O aspecto mais evidente presente na obra é a sobrevivência de um grupo de jovens formado por crianças e adolescentes sem pais ou responsáveis que lhe proporcionassem uma vida sem muitos empecilhos, uma vida normal como qualquer criança pode ter.

Os jovens menos favorecidos da cidade de Salvador formavam um grupo chamado “Capitães da areia” o qual vivia várias aventuras, nessas aventuras eram **cometidos atos ilícitos os quais eram vistos pela sociedade como atos errados e com isso os jovens não** eram bemquisto naquele lugar.

Esse grupo se formou devido a vários fatores que aconteciam na família dos mesmos como abandono dos pais, morte dos responsáveis, rebeldia dos filhos entre outros o que os levavam para uma vida a margem da sociedade. O grupo cometia roubos pela cidade, nesses roubos se apropriavam de objetos de valor e os guardavam no lugar onde moravam conhecido como Trapiche.

O ambiente retratado na obra é na área urbana de Salvador no estado da Bahia e que em meados do século XX, estava para ser decertoado como Estado Novo no ano 1937.

Então foi nesse ambiente que foi retratado a situação de rua de vários jovens que não tinha onde morar. Machado de Assis busca, através de sua obra, mostrar um problema social que está presente a todo momento na sociedade e que, por muitas vezes, é ignorado pelas autoridades. Muitos jovens vivem à margem da sociedade devido a vários fatores que os colocaram nessa situação de invisibilidade como classe social, abandono dos pais, os filhos ficam órfãos entre outros fatores.

Como a obra é de cunho social, o autor buscou retratar o cotidiano de um grupo de garotos que viviam em um trapiche por diversas situações. O autor quis deixar claro que o cotidiano das pessoas é bastante diferente, a vida de cada um está atrelada há várias coisas e a vida do grupo de jovens conhecido como “Capitães da areia” se assemelha a vários jovens da vida real, esses jovens levam uma vida sem muitas preocupações e que buscam alternativas para sobreviver, sejam elas legais ou ilegais, o que eles buscam é sobreviver, já que não encontram outras alternativas para viver com dignidade na sociedade.

3. ANÁLISE DA OBRA “CAPITÃES DA AREIA” DE JORGE AMADO

O livro “Capitães da areia” de Jorge Amado é uma obra que retrata uma realidade brasileira em meado do século XX. O livro foi publicado em 1937 pela primeira vez. Mesmo com tanto tempo de sua publicação, o assunto abordado é muito

atual, pois a obra está voltada para a vida de meninos de rua que enfrentam várias dificuldades para sobreviver na cidade de Salvador.

A narrativa acontece num período em que estava prestes a acontecer a decretação do Estado Novo, em 1937. Nesse período, houve mudanças significativas na educação profissional no Brasil que envolviam a reforma do ensino comercial.

A realidade que é abordada na obra “Capitães da areia” de Jorge Amado não é apenas do Brasil, e sim de muitos países que enfrentam problemas com jovens que vivem a vida de forma inconsequente, retrata a vida de um grupo de garotos de rua que vive num trapiche (velho armazém) abandonado no cais do porto em Salvador. Eles realizam várias peripécias para sobreviver em meio aos problemas que enfrentam. Esse grupo de jovens é conhecido como Capitães da areia, esses jovens levam a vida cometendo crimes. Eles assaltam estabelecimentos, pessoas, o que eles roubam é escondido com muito cuidado para que não seja descoberto o local em que eles guardam o roubo.

Os personagens da história são jovens adolescentes, os quais representam muitos jovens que vivem assim hoje em dia, que preferem cometer furtos em vez de estudar. Jorge Amado aborda situações atuais, mesmo que o livro tenha sido escrito há muito tempo, isso só comprova que o problema não é algo novo, apenas muda de personagens e de tempo. Antes o fato acontecia com menos frequência e hoje é algo que às vezes se torna incontrolável, devido há inúmeros fatores e mudanças com as inovações de vários setores.

Os conceitos mudaram, as ideologias também, assim as mudanças que se voltam para algo bom, acaba sendo algo negativo. São muitos jovens sem perspectiva de vida, não veem um futuro promissor e assim procuram um caminho mais fácil de alcançar o que deseja, para eles a vida é agora, não dá para esperar.

O grupo de jovens que assalta tem entre 8 e 16 anos, são na faixa de 100 crianças, consideram-se crianças porque todas são menores. Essas crianças sofrem desprezo por seus pais, pela educação, pela sociedade. Então, não resta outro caminho e sim se envolver no mundo do crime.

O local em que os garotos costumam cometer os assaltos é o cais. O garoto que traz sorte para o grupo tem apenas 14 anos, ele é a mascote do grupo, já cometeu vários assaltos e até já feriu alguém. Sua identidade é desconhecida pela sociedade.

Como os crimes acontecem com frequência, é necessário que se tome providência, e quem pode resolver esse problema é a polícia e o juizado de menor. As pessoas não têm mais sossego, vivem aterrorizadas o tempo todo, elas se sentem acuadas, impedidas de ter liberdade na cidade onde moram.

Um exemplo de assaltos cometido foi o do comendador, ele foi assaltado em sua própria residência, o chefe do bando além de assaltar, feriu um empregado do comendador.

Esse assalto aconteceu durante a tarde, o bando não se preocupava com a hora que iriam realizar os assaltos, já que a impunidade sempre existia. Dessa forma fica difícil controlar as ações desses garotos que se sentem donos da cidade e as pessoas ficam como reféns deles. A comunidade urge por ações que resolva esse problema, já não aguentam mais tanta violência e impunidade diante de seus olhos.

Durante o assalto o neto do comendador “Raul Ferreira” de 11 anos que visitava os avós conversou um pouco com o chefe do bando que tinha uma cicatriz no rosto, o jardineiro ainda lutou com ele, mas infelizmente não conseguiu detê-lo, pois acabou fugindo com objetos de valor que havia na casa.

A polícia tenta resolver o problema, porém os assaltos do bando são tão imprevisíveis que os representantes da lei não conseguem prendê-los. O bando é muito grande e a polícia é composta de poucas pessoas, assim enquanto eles assaltam em lugar, a polícia está em outro.

O juizado de menor é um órgão que pode contribuir para resolver o problema dos assaltos na cidade. Junto com a polícia, o juizado de menor pode realizar ações que levem essas crianças a deixar a vida de crime. As ações podem ser centralizadas nos possíveis responsáveis das crianças, fazendo uma busca pelos pais para que eles reconheçam os filhos e passem a cuidar dos mesmos.

Esse fato não está isolado, na vida real fatos assim acontecem todos os dias. Existem várias crianças que entram no mundo do crime por não ter pais responsáveis e que amem seus filhos, ainda tem a questão de muitos já nascerem nesse mundo,

serem filhos de criminosos que levam a vida cometendo atrocidades para se dar bem e viver uma “vida de luxo” ou aparecer como alguém que detém o poder sobre os outros.

3. 1 "Enredo da obra Capitães da areia

Capitães da areia é o nome dado ao grupo de meninos que vivem em situação de rua, os quais cometem furtos para sobreviver, os mesmos se comportam como pessoas adultas, donos de si mesmo.

Todo grupo tem um líder, e nesse grupo o líder é Pedro Bala que tem 15 anos, marcado por uma cicatriz, seu pai era conhecido como Loiro que era estivador, ele veio a falecer no período em que acontecia uma greve.

Esse grupo amedrontava a sociedade de Salvador, as pessoas tinham muito medo deles. Devido aos furtos que cometiam, o grupo era procurado pela polícia. As pessoas se sentiam ameaçadas pelo grupo, e o objetivo da polícia em prendê-los era para colocá-los num reformatório para que eles fossem cuidados e recuperados para inseri-los na sociedade.

São vários os personagens, em destaque aparecem Pedro Bala, Dora, Sem-Pernas, Boa-Vida, Volta Seca, João Grande, Professor, Gato, Pirulito e Brandão. Dentre os personagens da obra existem alguns que são amigos do grupo com João Grande que conheceu o pai de Pedro Bala, Don’Aninha que era mãe de santo, o padre José Pedro que queria ajudar o Pirulito a sair daquela vida já que ele se identificava com coisas da igreja.

Os assaltos eram bem planejados, o chefe do grupo pedia aos garotos que se aproximasse da vítima para ganhar a confiança da dona da casa para depois realizar o assalto, era dessa forma que eles conseguiam cometer os crimes. Às vezes, ele sabia algum ponto fraco da vítima e usava isso para se fazer de bonzinho e amigo da vítima.

E assim se desenrola a narrativa que é dividida em quatro partes:

3. 2 Cartas à redação

Na primeira parte, os moradores da cidade enviam várias cartas ao Jornal da Tarde com o objetivo de chamar a atenção das autoridades para o problema dos assaltos que eram frequentes na cidade. As cartas eram escritas por secretário do Chefe da

Polícia, do Juiz de Menores, de uma mãe costureira, do padre José Pedro e do diretor do reformatório.

Eram muitas pessoas que se mobilizavam para que os crimes de assaltos se encerrassem de forma amigável. Combater esses crimes era de interesse de muitos, mas até as ações se concretizarem, a sociedade seguia à mercê desse grupo de jovens.

Os jovens se integravam ao grupo devido a vários problemas, por ter sido abandonado pelos pais, por incentivo de outros jovens, por não ter perspectiva de vida, por achar a vida do crime fácil e às vezes para sobreviver diante de tantas dificuldades.

Alguns jovens se aproximavam das pessoas para ganhar a confiança para depois cometer os crimes de assaltos. Era uma das formas que encontravam para ter mais facilidade na execução dos assaltos.

Com o tempo os problemas iam sendo resolvidos e os jovens se integrando a instituições que os ajudavam a sair daquela vida de crimes.

3. 3 Sob a Lua num velho trapiche abandonado

O trapiche

3047

O trapiche era o local onde os navios atracavam para o desembarque de mercadorias, com o tempo foi sendo abandonado por não atender mais as necessidades dos que viviam do trabalho de pesca ou outra atividade que exigisse o transporte pelo mar. Assim o cais ficou sem utilidade e abandonado.

Os ratos e cachorros eram os seres que habitavam aquele lugar, depois, alguns jovens que faziam parte do grupo que cometiam furtos viu que o trapiche era um bom lugar para se abrigar, melhor do que a areia da praia, lá eles tinham um abrigo mais seguro para se proteger da chuva e para dormir à noite, também era o local no qual eles escondiam os objetos dos furtos cometidos durante o dia. E assim eles viviam sem se preocupar com as consequências dos seus atos.

A sociedade temia esse grupo de jovens chamado Capitães da areia, viviam amedrontados e esse fato é bem presente na sociedade brasileira. Vários jovens encontram-se em situação semelhante ao dos jovens do Capitães da areia. Esse fato é inaceitável pela sociedade atual, todavia não tem como ser evitado diante de tanta dificuldade, desigualdade e exclusão que a classe menos favorecida enfrenta nos

últimos tempos. E assim a sociedade caminha tentando driblar os problemas buscando estratégias para solucionar esse problema.

Os personagens Pedro Bala, Dora, Sem-Pernas, Boa-Vida, Volta Seca, João Grande, Professor, Gato, Pirulito e Barandão que temidos pela sociedade, pois cometem vários assaltos na cidade e com isso são perseguidos pela polícia.

Esse grupo de garotos vem de família que pobres que não tiveram oportunidades na vida. Uns morreram e outros abandonaram os filhos. Então eles passaram a viver por conta própria, com isso formaram um grupo que cometiam roubos para sobreviver e com isso metia medo na sociedade de Salvador.

Cada um do grupo tem uma história que contribuiu para estar nessa situação, mas sempre havia alguém que os via de forma diferente, como dona Ester que perdeu um filho Pernas, que passa pertencer a família como se fosse seu filho, o qual não quer mais abandonar aquela vida.

Todavia, o Pedro Bala aparece e Sem-Pernas sente a obrigação de cumprir o combinado e trai a sua nova mãe, mesmo com sofrimento. Assim ele volta para o trapiche, e junto com o grupo invadem uma casa e roubam objetos de ouro e de prata.

Alastrim, Dora e seu irmão Zé Fuinha ficam órfãos e acabam indo para o trapiche pelas mãos de João Grande e Professor. Dora logo quando chega no trapiche corre o risco que tinha a idade do Sem-Pernas, ela transfere seu afeto de mãe para ele. Abriga Sem-de ser estuprada, mas é defendida por João Grande e Professor.

Pedro Bala, ao chegar ao trapiche, resolve a questão, fica do lado de João Grande e Professor. Com o tempo, Dora passa a ser respeitada pelo grupo e desperta outros sentimentos nos Capitães da Areia, pois começa a ser vista como se fosse mãe deles. Porém, Pedro Bala e ela se apaixonam.

Ela passa a roubar com eles, vestida como um garoto e tratada com igualdade, até que são presos. Pedro Bala é mandado para um reformatório, e Dora, para um orfanato. No reformatório, o chefe dos Capitães da Areia é torturado. Já Dora adoecer e fica à beira da morte. Quando Pedro Bala consegue fugir, ele e outros do grupo tiram a menina do orfanato. Mas dela morrer, ela se entrega a Pedro Bala.

Sem-Pernas, depois de assaltar uma casa, para não ser pego pelos guardas, se joga e “se rebenta na montanha como um trapezista de circo que não tivesse alcançado o outro trapézio”.

Pirulito ingressa na Ordem dos Frades Capuchinhos. Professor, ajudado por um poeta, vai para o Rio de Janeiro e se torna pintor de quadros. Volta Seca se transforma em cangaceiro. Gato se torna um vigarista e se muda para Ilhéus, para arrancar dinheiro dos coronéis. João Grande se transforma em marinheiro. Boa-Vida se entrega à vida de boêmio e Pedro Bala segue o caminho da revolução, “comanda uma brigada de choque formada pelos Capitães da Areia”, que “intervêm em comícios, em greves, em lutas obreiras”. Mas, no final, abandona o grupo e o trapiche, deixa Barandão ser o novo líder e se torna um “militante proletário”, perseguido pela polícia por ser um organizador de greves e dirigente de partidos ilegais, isto é, um revolucionário.”

Com isso cada um dos personagens do grupo capitães de areia teve o seu destino, não foi um destino agradável para todos, todavia foi o que coube a cada um pela vida que tive e nas condições que foram possíveis.

A realidade de cada integrante do grupo se assemelha a vários jovens que não tem família, ou buscam meios fáceis para sobreviver se fazer muitos esforços com isso enveredam por caminhos tortuosos muitas vezes sem volta. Essa é a realidade em que muitos jovens se encontram hoje.

O autor Machado de Assis quis despertar nas pessoas reflexões para que alguma coisa fosse feita, transmitir um alerta para a sociedade da época e mostrar que os problemas enfrentados pelo grupo de jovens não se concentram ali naquele local ou naquela cidade apenas, é um problema que está presente no Brasil inteiro e que há soluções para cada situação exposta na obra, o que falta é consciência de cada cidadão para evitar que esses fatos se repitam com as futuras gerações.

Dessa forma fica evidente que, por mais que venham novas gerações. Os problemas continuam, apenas são enfrentados por outras pessoas, que podem ser o filho, o neto ou bisneto daqueles que enfrentaram antes. Enfim essa é a questão, por mais que o tempo passe e surjam novas formas de abordar o problema, o mesmo sempre vai existir independente de quem irá enfrenta-lo. E assim a vida segue.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dessa obra “Capitães da areia” fica claro que há muito que fazer, muitos outros autores fazem o papel que Machado de Assis fez nessa outra e em outras de sua autoria. A denúncia de problemas sociais através de publicações de livros ou outros meios de comunicação ajudam o ser humano a refletir sobre as questões e assim buscar soluções para resolvê-las.

Machado de Assis traz em sua obra um problema que atinge várias pessoas em especial os jovens que é uma classe muito vulnerável e que nem sempre conseguem se defender em determinadas situações. Assim o enredo da obra traz uma história muito recorrente na sociedade brasileira, jovens que não têm condições dignas para sobreviver buscam os recursos mais fáceis para se livrar de várias situações como de abandono, de pertencer a uma família muito humilde, por ter perdidos os pais entre outros fatores.

A sociedade, em muitos momentos, impõe e cobra do ser humano posições e atitudes que em muitos casos o ser humano não consegue atender. Com isso algumas pessoas se sujeitam a fazer algo que não é aceito pela sociedade e que em muitos casos é algo errado. Assim a ilegalidade cresce no país sem ter meios eficazes para parar com certas atitudes cometidas pelo ser humano.

Os jovens cometem vários delitos sem que haja punição, as autoridades não conseguem resolver o problema e assim a situação vai crescendo na cidade. Hoje esse problema é combatido por autoridade responsáveis para tal delito, porém não é erradicado, pois a sociedade cresce a cada dia e as novas gerações são bastante impulsivas, querem obter as coisas sem muitos esforços e assim se sujeitam a fazer parte de determinados grupos os quais cometem crimes e passam a viver sempre em risco. A vida desses jovens é curta, eles se envolvem e não conseguem sair, os pais não sabem o que fazer para livrar os filhos de tal situação, vivem sofrendo sem saber se seus filhos voltam para casa quando saem para ir a qualquer lugar.

O autor mostra a realidade que temos hoje com sua obra que foi escrita e publicada em 1937. Em pleno século XXI não é apresentado soluções para erradicar tais problemas. A educação seria uma solução, todavia a educação que é passada para os filhos não surte muito efeito, os pais dão educação, mas a sociedade corrompe o

cidadão. Viver hoje e educar filhos está sendo um ponto muito crucial, já que o trabalho e a forma com lidam com os problemas tanto em casa quanto no trabalho não trazem resultados satisfatórios para as novas gerações. O que se vê a criminalidade crescendo a cada dia que se vive e assim se segue a vida.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. Capitães da Areia. 17. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ANDRADE, Celeste Maria Pacheco de. Os “capitães da areia” de Jorge Amado: histórias de vida na cidade da Bahia. *Amerika* [En ligne], 10/2014, mis en ligne le 22 juin 2014. Disponível em: <http://amerika.revues.org/4676> ; DOI : 10.4000/amerika.4676. Acesso em: 10 Mai. 2017.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.

DUARTE, Eduardo de Assis. Jorge Amado: romance em tempo de utopia. Rio de Janeiro: Record, 1996.

_____. Jorge Amado, exílio e literatura. *Revista Aletria*, 2002. Disponível em: . Acesso em: 13 mai. 2013

<https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/2268> - A infância esquecida: uma análise da obra Capitães da areia de Jorge Amado

SOUZA, Warley. "Capitães da areia"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/capitães-da-areia.htm>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.